

Julia Alonso nº 15
Lígia Janasi nº 18
Luisa Farah nº 19
Marina Madeira nº 21

Viva la Revolución



Colégio Santa Clara
2010

Professora: Elaine
Disciplina: História

Introdução

A ditadura militar no Brasil perdurou por um período que foi desde 1964 até 1985, radicalizando-se no ano de 1968, quando o AI-5 (Ato Inconstitucional nº 5) foi promulgado, dando início a um período de perseguições, censuras e, em consequência, grupos de resistência e guerrilhas.

As notícias do jornal *Viva la Revolución* situam-se no ano de 1973, época governada por Médici, cujo governo ficou sendo conhecido pelo Milagre Econômico, pela conquista da Copa de 70 e, em seu lado mais obscuro, por uma continuidade do AI-5, tendo sido o auge do uso de instrumentos de repressão e das torturas, acabando completamente com a liberdade da população. Slogans repreensivos com o “Brasil: ame-o ou deixe-o” ilustravam o discurso político da época.

Mas não era só o Brasil que enfrentava problemas. O mundo inteiro parecia estar em uma época turbulenta. Os Estados Unidos e a União Soviética se encontravam em disputa na Guerra Fria, lutando por áreas de influência capitalista ou socialista. Outras guerras, tais como a Guerra do Vietnã, que contou com 22 anos de duração e mais de 1 milhão de mortos, também marcaram as décadas de 60 e 70.

Viva la Revolución abrange, então, não só os acontecimentos que marcaram o Brasil ditatorial – e que nem sempre chegavam ao conhecimento do povo –, como também fatos importantes acontecidos em todo o mundo durante essa época.

24/03/1973

Efeito Dominó na América será possível?

Por **Viva la Revolución**

Há aproximadamente 10 anos, sob a liderança de Fidel Castro, Camilo Cienfuegos e Ernesto “Che” Guevara, um pequeno grupo de homens se espalhou por Cuba e enfrentou o governo de Fulgêncio Batista. Após 3 anos de luta entre o governo e os revolucionários, o grupo conseguiu tirar o governo de Fulgêncio do poder, governo apoiado pelos Estados Unidos. Esta revolução, por mais que tenha acontecido há alguns anos, continua sendo uma das principais preocupações do governo brasileiro, já que o novo governo de Fidel defendia a Reforma Agrária e o amplo controle sobre as indústrias. Dessa forma, ao expor tais objetivos, Fidel foi contrariado e excluído pelos Estados Unidos, cujo sistema capitalista contrastava com o novo sistema de Cuba.

Após ser excluída pelos EUA da OEA (Organização dos Estados Americanos), Cuba atualmente tem como sua aliada a União Soviética que, como Cuba, é também socialista.

O governo brasileiro está extremamente preocupado, já que Cuba, estando próxima de nosso território, pode influenciar nosso povo com tais ideologias. O governo militar está apreensivo com tal mudança. Mesmo que este já tenha se estabilizado, tal opção deixa os países capitalistas (mais os países que adotam políticas direitistas) com sérias preocupações, afinal, também temos em nosso território grupos Socialistas.

24/03/1973

Novo bombardeio no Vietnã mata 1500

por **Viva la Revolución**

Na madrugada de hoje, uma região do Vietnã do Sul foi bombardeada, matando cerca de 1500 pessoas que moravam no local. O bombardeio foi uma resposta ao ataque ao Vietnã do Norte ocorrido cinco dias antes, que deixou aproximadamente 1100 mortos.

O Vietnã vem sofrendo em razão de guerras já há 28 anos, quando, logo após a Segunda Guerra Mundial, a França tentou retomar a região da Indochina, que abrange Vietnã, Laos e Camboja. Um movimento de resistência contra o colonialismo francês surgiu, liderado por Ho Chi Minh, e em 1945, a chamada Guerra da Indochina se iniciou, tendo fim somente em 1954, 10 anos antes da Guerra do Vietnã começar oficialmente.

Esta guerra foi uma consequência da primeira, uma vez que ela se iniciou quando o Vietnã do Sul contrariou a Conferência de Genebra, acordo estabelecido logo após o fim da Guerra da Indochina que previa uma divisão temporária do Vietnã entre Vietnã do Sul e do Norte. O Vietnã, segundo o acordo, seria novamente unificado após as eleições marcadas para 1956. Sabendo desde já que perderia, o imperador do Vietnã do Sul, Bao Dai declarou independência, instalou a ditadura no país e cancelou as votações. Não aceitando a situação, já em 1957, algumas guerrilhas contra o governo do sul começaram a se formar, tendo cada vez mais apoio do Vietnã do Norte.

Em 1959, o Vietnã do Norte atacou o Vietnã do Sul, que recebeu ajuda dos Estados Unidos, ainda que tímida na época. Foi em 1964 que os EUA finalmente entraram na guerra, mandando milhares de “conselheiros militares” para lutarem contra o Vietnã do Norte. A entrada oficial na guerra ocorreu devido à preocupação que os norte-americanos tinham com o Efeito Dominó; efeito que, teoricamente, tornaria vários países até então comunistas em socialistas.

Sua participação durou até janeiro deste ano, quando foi assinado um acordo que teoricamente colocaria um fim na guerra. No dia 27 de janeiro, representantes do Vietnã do Sul e do Norte, assim como dos Estados Unidos, assinaram em Paris um acordo de paz, no qual os Estados Unidos deveriam retirar suas tropas de áreas vietnamitas, bem como o Vietnã do Norte deveria libertar todos os seus prisioneiros de guerra norte-americanos. O acordo alimentou esperanças de que a guerra fosse finalmente acabar, mas, ao que parece, a retirada dos Estados Unidos não foi suficiente para seu fim.

Até agora, estima-se que cerca de 50.000 militares norte-americanos e 900.000 vietnamitas tenham morrido. Tem sido a guerra mais longa e mais letal ocorrida desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

24/03/1973

Estudante de Geologia é declarado morto pela polícia

por **Viva la Revolución**

No último dia 23, saiu, em um comunicado policial, a confirmação da morte de Alexandre Vannuchi Leme, 22, que teria morrido atropelado enquanto tentava fugir de um encontro com outro terrorista. Segundo o comunicado, três pessoas presenciaram o momento do acidente. Alcino Nogueira de Souza, empregado do balcão da Confeitaria Santa Cruz e uma das testemunhas, teria dito que chegou a servir cerveja ao terrorista (Alexandre) e viu o momento em que ele atravessou correndo no cruzamento das ruas Bresser e Celso Garcia, sendo atropelado logo em seguida. Uma quantidade de informações pouco usual para casos de acidente de trânsito, consideravelmente comuns, supostamente.

Alexandre (“Minhoca”, como era chamado) era aluno do curso de Geologia na USP, primeiro colocado no vestibular, participante do movimento estudantil e militante do grupo clandestino ALN (Ação Libertadora Nacional). Muito embora as informações publicadas dissessem que sua morte ocorreu por conta de um atropelamento, sabe-se que Vannuchi estava desaparecido desde o dia 16 de março. Ninguém soube dizer seu paradeiro antes do desaparecimento.

Curiosamente, Antonio Benetazzo, estudante de Arquitetura, presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia e professor em cursos pré-universitários que abandonou tudo isso para dedicar-se à luta armada contra o regime militar, desapareceu em 28 de outubro de 1972 e dias depois, foi declarado morto, também devido a um atropelamento.

A morte de Vannuchi teve imediata repercussão na USP: o Conselho de Centros Acadêmicos declarou luto, houve forte pressão dos alunos para que o reitor Miguel Reale fizesse uma intervenção e, fazendo-a, foram solicitadas informações sobre a morte do estudante na Secretaria de Segurança Pública do Estado. Entretanto, nada além das informações já divulgadas foi conseguido.

A missa do 7º dia será realizada no dia 30 de março, na praça da Sé, e contará com a presença de dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, convidado pelos demais estudantes da USP.

24/03/1973

Guerrilha deixa marcas na sociedade mesmo após término

Por **Viva la Revolución**

Já faz quase dois anos desde a extinção da Guerrilha do Araguaia, guerrilha criada na região amazônica no final da década de 60 pelo PCdoB (Partido Comunista do Brasil). Seguindo os passos das vitoriosas Revoluções Cubana e Chinesa, o movimento pretendia derrubar o governo militar, mas após começar a ser combatida em 1972, dos oitenta guerrilheiros iniciais – dentre os quais a maioria eram ex-estudantes universitários e profissionais liberais – menos de vinte restaram, e vários ainda constam como desaparecidos desde a última batalha.

Agora, resta a pergunta: onde estão os desaparecidos da batalha? Falamos com os familiares de Ernesto Villa, um dos estudantes envolvidos no movimento, que fez residência no interior de Goiás no início do movimento. “Ele (Ernesto) mandava cartas todos os meses dizendo como estava levando a vida. Dizia que era difícil, mas que ele estava fazendo o que era certo e tudo iria funcionar como esperava. Nós não o impedimos de lutar por seus objetivos, afinal, é isso que devemos incentivá-lo a fazer”. Ernesto participou da batalha militar em janeiro de 1972, e junto com muitos outros guerrilheiros, foi dado como desaparecido pouco depois. “Ele parou de nos escrever, e a partir daí nós começamos uma busca, dizendo que ele devia ter desaparecido na selva com um grupo de estudantes que faziam uma “excursão”. Disseram que iriam trazer notícias se encontrassem meu filho, mas ninguém nunca ligou de novo” diz Elena Villa, mãe de Ernesto.

João (nome fictício), um dos sobreviventes que fazia parte do mesmo grupo de Ernesto, nos conta: “Éramos um grupo de mais ou menos 12 pessoas. Estávamos fugindo pelo meio da selva no dia 28 de janeiro, durante um combate com o exército, quando uma equipe do governo armado nos prendeu e nos levou para um cativeiro. Lá, fomos torturados por dois dias. Muitos morreram antes de eu conseguir fugir com outro colega no terceiro dia de interrogatório.” Agora de volta, João lembra com orgulho das lutas que travou contra a ditadura.

24/03/1973

O escândalo de Stuart Angel

Por **Viva la Revolución**

No dia 14 de maio de 1971, Stuart Angel, filho da famosa estilista Zuzu Angel e militante do Movimento Revolucionário de 8 de Outubro (MR-8), desapareceu após ter sido preso por militantes da CISA (Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica), e muito provavelmente teria continuado com seu *status* de desaparecido, não fosse Alex Polari, que narrou a Zuzu as torturas e a morte que seu filho sofrera enquanto preso.

Segundo o depoimento de Alex, após inúmeras sessões de tortura e com o corpo já totalmente esfolado, Stuart teria sido arrastado pelo pátio interno da Base Aérea por um jipe, com a boca presa no cano de escape do veículo. Alex ainda diz que ouvira o amigo gritando pouco depois, pedindo água e dizendo que ia morrer.

Dois anos se passaram desde o escândalo que foi sua morte. Há quem desminta e há quem acredite nos relatos de Alex Polari, mas não há como negar: vivemos em tempos turbulentos. Há milhares de brasileiros desaparecidos. Quem consegue retornar, relata sobre as torturas e as mortes freqüentes que presenciou, e o caso de Stuart não foi o único nem o último que segue este padrão.

Conclusão

O período compreendido entre o final da Segunda Guerra Mundial e a decadência da União Soviética foi marcado pela Guerra Fria, guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética, o bloco capitalista contra o bloco socialista. Assim sendo, todos os grandes acontecimentos durante o período da Guerra Fria tiveram influência direta ou indireta da mesma. A ditadura militar brasileira é um exemplo disso.

A ditadura no Brasil teve seu início com o golpe militar de 31 de março de 1964, golpe este apoiado por grande parte da população brasileira que, bastante influenciada pelos Estados Unidos, esteve descontente com as medidas “socialistas” adotadas por João Goulart, temendo a implantação de um sistema comunista em nossas terras.

A ditadura militar brasileira foi, na verdade, um grande baile de máscaras, característica que se tornou ainda mais forte no governo de Médici: enquanto o Brasil passava por uma fase caracterizada pela falta de democracia, pelas perseguições políticas, pela dura repressão, pela censura e pela supressão dos direitos civis, ocorria um enorme salto no plano econômico, o Milagre Econômico, dando a impressão de que marchávamos rumo ao desenvolvimento.

Entretanto, nem o Milagre Econômico nos permite dizer que a época ditatorial teve caráter ambíguo, tendo sido boa para a economia, embora ruim pela falta de liberdade, uma vez que ele só durou até 1973 com a Crise Mundial do Petróleo. Além disso, embora todas as classes tenham se beneficiado com o Milagre, foram os mais ricos que se beneficiaram mais, fazendo com que a desigualdade social se tornasse ainda mais gritante.